

UFT

Universidade Federal do Tocantins
Pró-Reitoria de Graduação

VESTIBULAR 2010.2



Comissão Permanente de Seleção

Tarde

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

HISTÓRIA

LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir e responda às questões de 01 a 03.

A impaciência do brasileiro (em citações)

Se fôssemos julgar pelos comentários que pacientemente lemos nos jornais, o brasileiro seria o povo mais impaciente do mundo, somos impacientes, isso pode ser verdade, nossos discursos são impacientes, nossas exigências são impacientes, nossas necessidades são impacientes. Mas

5

5 nossos atos... pacientes como Jó. Morremos de fome – pacientemente. Assaltamos a riqueza pública – pacientemente. Esperamos por Deus – pacientemente. Pacientemente pecamos todos os mandamentos. Mas somos impacientes nas palavras.

10

10 Queremos que tudo mude de um dia para o outro, de um ano para o outro. De um governo para o outro. Queremos a grande inovação imediata. E nenhuma imitação do passado, pois a imitação é a mais sincera das lisonjas. É melhor livrar-se do passado. Mas o passado é indestrutível. Paciência com o

15

15 passado! Paciência com o presente e o futuro! A impaciência é uma arma de destruição. A paciência... uma arma política. Sempre é melhor ser paciente do que impaciente. Ai dos impacientes deste mundo!

20

20 Pois quem já viu sarar uma ferida senão pouco a pouco? As obras feitas depressa demais nunca são terminadas com a perfeição que se requer. Precisamos de paciência para melhorar a nós mesmos, para educar nossos filhos, para escrever nossos livros, precisamos de paciência para melhorar o Brasil. Ou o Brasil é um país perfeito, porque ninguém pode

25

25 melhorá-lo? Mas clamamos por melhoramentos, agora, já. Pretender melhoramentos materiais antes dos morais e intelectuais é querer que os efeitos precedam as causas. Os excessos de nossa juventude são saques sobre a nossa velhice, que vamos pagar com juros trinta anos depois. Mas há o avesso das coisas. Sei que não é fácil ter paciência diante dos que têm

30

30 excesso de paciência. É mais fácil ser paciente com o impaciente. Mas, meu Deus, tenhamos um pouco de paciência com os pacientes. Claro que a privação tem pressa, claro que o homem com fome não é um homem livre, claro que não há

35

35 virtude como a necessidade, claro que o que torna os ladrões de estrada mais audaciosos é a bondade, mas sejamos pacientes assim mesmo, pois essas palavras acima são palavras de pacientes sábios do passado, Horácio, Shakespeare, Stevenson, Cervantes, Borges, Drummond etc., que com muita paciência

40

40 construíram sua sabedoria e escreveram pacientemente suas palavras que nos chegam até hoje. Paciência, paciência, afinal, os netos é que colherão os frutos das árvores que plantamos agora.

MIRANDA, Ana. *Deus-dará*: crônicas publicadas na Caros Amigos. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2003. p. 212 e 213.

QUESTÃO 01

Quem produz um texto está reproduzido nele, ou seja, podemos dizer que o texto revela a visão de mundo, a ideologia de quem o escreveu. Assim, em 'A impaciência do brasileiro (em citações)', Ana Miranda argumenta que:

- (A) A impaciência ajudará a melhorar a nossa educação, a de nossos filhos e melhorará o Brasil.
- (B) Sábios do passado, Horácio, Shakespeare, Stevenson, Cervantes, Borges, Drummond construíram sua sabedoria a partir de excessos da juventude.
- (C) O Brasil é um país imperfeito, porque ninguém pode melhorá-lo.
- (D) É melhor livrar-se do passado, pois nenhuma imitação do passado é possível.
- (E) A paciência é uma arma política; é melhor ser paciente que impaciente.

QUESTÃO 02

No texto, a autora estabelece um jogo lexical com os vocábulos **pacientemente**, **paciência**, **impaciente**, **pacientes** e **paciente**. Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) No fragmento "Se fôssemos julgar pelos comentários que **pacientemente** lemos nos jornais, o brasileiro seria o povo mais **impaciente** do mundo (...)", 'pacientemente' e 'impaciente' são advérbios de acordo a gramática normativa.
- (B) No fragmento "A **impaciência** é uma arma de destruição. A **paciência**... uma arma política.", 'paciência' e 'impaciência' pertencem à classe gramatical dos substantivos.
- (C) O vocábulo 'pacientemente' contém um prefixo e o vocábulo 'impaciente' contém um sufixo.
- (D) Pode-se substituir o uso do vocábulo 'pacientemente' por 'paciente' na oração "... que com muita paciência construíram sua sabedoria e escreveram pacientemente suas palavras que nos chegam até hoje", sem transgredir a norma gramatical padrão.
- (E) Na sequência 'nossos discursos são impacientes, nossas exigências são impacientes, nossas necessidades são impacientes', o vocábulo 'impacientes' tem a função sintática de complemento nominal.

QUESTÃO 03

Com base no texto acima, assinale a alternativa INCORRETA:

- (A) Acentuação é o modo de proferir um som ou grupo de sons com mais relevo do que outros. Em 'pacientemente', a sílaba '-en-' possui acento de intensidade menos forte que o da sílaba '-men-', e se ouve mais distintamente do que as átonas existentes na palavra. Dizemos que a sílaba '-men-' contém o acento principal e '-en-' o acento secundário da palavra.
- (B) As reticências presentes nas linhas 6 e 16 não denotam interrupção ou incompletude do pensamento, pois são usadas para dar realce às palavras subsequentes.
- (C) Por indicar uma enumeração inconclusa, as reticências podem ser substituídas por etc.
- (D) Os travessões utilizados nas linhas 6, 7 e 8 dão realce a uma conclusão.
- (E) Os hifens presentes nas linhas 13 e 25 unem pronomes átonos a verbos.

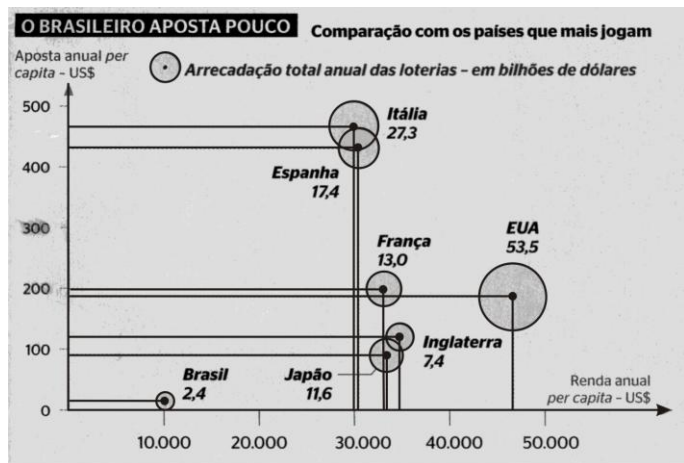
QUESTÃO 04

Assinale a alternativa que contenha uma oração que atenda à norma padrão da língua portuguesa:

- (A) Funcionários e população em geral, temem pela ameaça que o novo produto representa para o meio ambiente, argumentando que a ciência tem desconsiderado, cada vez mais, a ecologia.
- (B) As decisões internas influenciam o público externo, o que impõe sobre os gestores grande responsabilidade social.
- (C) A perda da memória em certos casos é irreversível, podendo levar o paciente à total invalidez.
- (D) A natureza, muito embora alguns insistam em contestar – exaustivamente –, tem dado boas respostas aos exacerbados atos humanos contra ela, haja vista os recentes desastres naturais ocorridos pelo mundo.
- (E) Diante de tamanha demonstração de poder e, ao mesmo tempo, de incompetência, resta perguntar até onde vai essa cultura instaurada da impunidade?

Interprete o gráfico para responder às questões **05** e **06**:

Em uma reportagem da Revista Época (1º. de março de 2010, Nº. 615) sobre uma pesquisa que revela o perfil dos apostadores em jogos lotéricos, vemos que o brasileiro aposta pouco, conforme gráfico (adaptado) abaixo:



QUESTÃO 05

De acordo com as informações contidas no gráfico, é **CORRETO** afirmar que:

- O Brasil, cuja renda *per capita* anual é de 10 mil dólares, arrecada 2,4 bilhões de dólares por ano com jogos lotéricos.
- As apostas feitas, por brasileiro, não somam US\$ 50 ao ano, enquanto o italiano chega a gastar, anualmente, cerca de US\$ 500 com jogos lotéricos.
- Embora os norte-americanos sejam os que mais arrecadam com jogos lotéricos, não são os que mais gastam com apostas por pessoa.
- A Itália e os Estados Unidos são os dois países do gráfico que mais arrecadam anualmente com loterias porque são os que apresentam maior renda *per capita* anual.

Com relação às afirmações, assinale a alternativa **CORRETA**:

- apenas I e II são verdadeiras
- apenas I e IV são verdadeiras
- apenas I, II e III são verdadeiras
- apenas II e IV são falsas
- apenas III e IV são falsas

QUESTÃO 06

Da leitura que fazemos do gráfico, podemos inferir que:

- O brasileiro não só é o povo que menos gasta com jogos lotéricos, mas também é o que possui menor renda *per capita* anual, se comparado aos demais países representados no gráfico.
- Comparativamente, os países que mais arrecadam com loterias são aqueles cuja renda anual *per capita* supera a casa dos 30 mil dólares.
- Em termos de arrecadação total anual com loterias, a Itália e a Espanha são os países que mais arrecadam, seguidos da França e dos Estados Unidos.
- A aposta anual *per capita* com jogos lotéricos em cada país é proporcional à renda anual por habitante.

- A arrecadação total anual das loterias é dada no gráfico pela relação entre o número de apostas por habitante e a quantidade total de habitantes que apostam.

Os dois textos abaixo são excertos da Carta de Pero Vaz de Caminha. O texto 1 está escrito no original e o texto 2 é uma adaptação do primeiro. Observe-os para responder à questão **07**.

Texto 1

(...) daly ouemos vista dhomee[n]s q[ue] andauam pela praya obra de bij ou bij seg^o os naujos pequenos disseram por chegarem primeiro... / aly lancamos os batees e esquifes fora evieram logo todolos capitães das naaos aesta naao do capitam **moor** e aly falaram. e ocapitam man dou no batel em trra njcolaaoo coelho peraveer aq[ue]lê rrio e tamto que ele comecou perala dhir acodirà pela praya homee[n]s quando dous quando três de maneira que quando obatel chegou aaboca do rrio heram aly xbij ou xx homee[n]s pardos todos **nuus** sem nhuu[m]a cousa que lhes cobrisse suas vergonhas. traziam arcos nas **maãs** esuas see tas. vijnham todos rrijos perao batel e nicolaaoo co elho lhes fez sinal que posesem os arcos. e eles os poseram. aly nom pode deles auer fala ne[m] ente[n] dimento que aproueitasse polo mar quebrar na costa. soomente deulhes huu[m] barete vermelho e huu[m]a carapuça de linho que leuaua na cabeça e huu[m] sombreiro preto. (...)

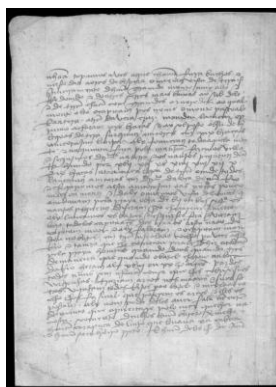
Disponível no sítio http://purl.pt/162/1/brasil/obras/carta_pvcaminha/index.html. Acesso em 6 de abril de 2010.

Texto 2

(...) Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos, por chegarem primeiro. Então lançamos fora os batéis e esquifes, e vieram logo todos os capitães das naus a esta nau do Capitão-**mor**, onde falaram entre si. E o Capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao chegar o batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens. Eram pardos, todos **nus**, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas **mãos** traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram. Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, por o mar quebrar na costa. Somente deulhes um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça e um sombreiro preto. (...)

Disponível no sítio http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em 6 de abril de 2010.

QUESTÃO 07



A Carta de Caminha é um documento que trata de um relato ao rei de Portugal Dom Manuel sobre as terras e a gente brasileira. A Carta apresenta uma linguagem simples e arcaísmos característicos do período do século XV.

O texto original da Carta de Pero Vaz de Caminha, datada de 1500.

Disponível no sítio http://purl.pt/162/1/brasil/obras/carta_pvcaminha/index.html. Acesso em: 7 de abril de 2010

Podemos depreender da leitura desses textos que:

- A língua portuguesa, como toda e qualquer língua, sofre, ao longo do tempo, alterações e transformações.
- Os vocábulos 'moor', 'nuus' e 'maãs' em negrito, no texto 1, transformaram-se em 'mor', 'nus' e 'mãos' no texto 2.

- III. A ideia de preconceito com a língua dos índios provém do etnocentrismo dos portugueses, relação de superioridade sobre os índios, como identificamos na passagem 'Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito(...)' (texto 2).

Considerando as assertivas acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) apenas I e II estão corretas
 (B) apenas I e III estão corretas
 (C) apenas I está correta
 (D) apenas II está correta
 (E) I, II e III estão corretas

A partir dos textos não verbais e verbais, responda à questão 08.

Dois pintores, em especial, retrataram a primeira missa realizada no Brasil: Victor Meirelles e Cândido Portinari.

Texto 1



A celebração da primeira missa no Brasil foi feita pelo frade Henrique de Coimbra no dia 26 de abril de 1500, e descrita por Pêro Vaz de Caminha na carta que enviou ao rei de Portugal, D. Manuel I (1495-1521), dando conta do descobrimento do Brasil, então *Terra de Vera Cruz*, pela armada de Pedro Álvares Cabral.

Victor Meirelles – Obra: Primeira Missa, 1860.

Disponível no sítio pt.wikipedia.org/wiki/A_primeira_missa_no_Brasil. Acesso em: 7 de abril de 2010.

Texto 2



O final da década de quarenta assinala o início da exploração dos temas históricos através da afirmação do muralismo. Em 1948, Portinari exila-se no Uruguai, por motivos políticos, onde pinta o painel A Primeira Missa no Brasil, encomendado pelo banco Boavista do Brasil.

Cândido Portinari – Obra Primeira Missa, 1948.

Disponível no sítio <http://www.culturabrasil.pro.br/portinari.htm>. Acesso em 6 de abril de 2010.

Texto 3

Fragmento da **Carta da Caminha**

(...) Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu. Mandou a todos os capitães que se aprestassem nos batéis e fosse com ele. E assim foi feito. Mandou naquele ilhéu armar um esperavel, e dentro dele um altar mui bem corregido. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual foi dita pelo padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes, que todos eram ali. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. Ali era com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e do achamento desta terra, conformando-se com o sinal da Cruz, sob cuja obediência viemos, o que foi muito a propósito e fez muita devoção. Enquanto estivemos à missa e à pregação, seria na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos como a de ontem, com seus arcos e setas, a qual andava folgando. (...)

Disponível no sítio http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em 6 de abril de 2010.

QUESTÃO 08

Um texto pode ter várias possibilidades de leitura com o objetivo de criar determinados efeitos. Percebemos que os textos 1, 2 e 3 dialogam entre si. Denominamos essa interlocução entre os textos de:

- (A) autotextualidade
 (B) intertextualidade
 (C) intratextualidade
 (D) microtextualidade
 (E) macrotextualidade

PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 09

Marque a alternativa cujo conteúdo não se aplica à obra **O quati e outros contos**, de Fidêncio Bogo:

- (A) É uma obra composta por onze contos, que versam sobre temas variados, em que os personagens são extraídos do cotidiano regional, vivenciando situações da vida comum.
 (B) Em **O quati e outros contos**, a preocupação em retratar a paisagem e os costumes regionais é apenas um pretexto, pois o principal objetivo do escritor, presente em todos os contos, é com a denúncia dos contrastes sociais que fazem do sertanejo da região um ser embrutecido, animalizado, incentivado por uma sociedade em que prevalece a lei dos mais fortes, a exemplo de Fabiano, em **Vidas secas**.
 (C) Ao trazer para o universo literário temas ligados ao ensino de língua materna, à preocupação com o meio ambiente e à orientação sexual, Fidêncio Bogo demonstra ser um escritor sintonizado com as problemáticas do homem contemporâneo e transforma o texto literário em arma de denúncia e conscientização social.
 (D) **O quati e outros contos** pode ser concebido como um exemplo de que uma das preocupações da prosa, no Tocantins, é a retratação seca e direta da cultura local, através do aproveitamento da fala coloquial, da documentação da paisagem e dos costumes do homem do interior.
 (E) O regionalismo de **O quati e outros contos** pode ser interpretado como a continuidade de uma tradição na prosa brasileira de documentar, com alto teor de realismo, a nossa diversidade regional, que já incluiu, dentre outros espaços, o sertão cearense, de José de Alencar; as montanhas de Minas, de Bernardo Guimarães; a Amazônia, de Inglês de Sousa e o Nordeste canavieiro, de José Lins do Rego.

QUESTÃO 10

Leia os enunciados abaixo e responda à questão a seguir:

- I. Loredano, que pacientemente vai urdindo seu plano de destruição de toda a família de D. Antônio, consegue raptar a bela Cecília, filha de D. Antônio, mesmo sendo ela constantemente vigiada pelo forte e corajoso índio Peri.
- II. A narrativa inicia seus momentos épicos logo após o incidente em que Diogo, filho de D. Antônio, inadvertidamente, mata uma indiazinha aimoré, durante uma caçada. Indignados, os aimorés procuram vingança.
- III. Surpreendidos por Peri, enquanto espreitavam o banho de Ceci, para logo após assassiná-la, dois aimorés caem transpassados por certeiras flechas. O fato é relatado à tribo aimoré por uma índia que presenciou a cena.
- IV. Em um dos episódios mais heróicos da narrativa, Peri, percebendo que ele e a família de D. Antônio estavam quase perdidos, tenta uma solução tipicamente indígena: toma veneno, pois sabe que os aimorés são antropófagos; desce a montanha e vai lutar *in loco* contra os aimorés.
- V. O cerco dos selvagens é cada vez maior. Peri, contra a vontade do pai de Cecília, e percebendo a única maneira segura e possível para os dois fugirem; desce por uma corda através do abismo, carregando Cecília, e consegue, afinal, chegar ao rio Paquetaer.

Pela leitura das afirmações acima, assinale a alternativa CORRETA:

- (A) apenas I e II estão incorretas
- (B) apenas III e V estão incorretas
- (C) apenas a III está incorreta
- (D) I e V estão incorretas
- (E) apenas a V está incorreta

Leia o poema abaixo para responder à questão 11.

A um poeta

1. Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!
5. Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.
10. Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

LIMA, Amoroso. **Olavo Bilac: poesia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

QUESTÃO 11

Sobre o poema acima, é INCORRETO afirmar que:

- (A) O emprego do polissíndeto (v.4) e a grafia das palavras Beleza e Verdade (v.12) com letras maiúsculas servem para enfatizar a filiação do poema à estética simbolista, pois esses recursos estilísticos nos remetem ao sonho e ao psicológico, sugerindo uma atmosfera vaga e imprecisa.

- (B) A escolha do soneto para a construção do poema evidencia a preocupação do poeta com a forma, que aparece no cuidado com a elaboração dos versos e no emprego da rima rica.
- (C) Pela leitura do texto, pode-se depreender que o objetivo do poeta é a busca pelo Belo, sem deixar transparecer, no poema, seu trabalho, seus sentimentos pessoais, nem as inquietações da sociedade.
- (D) A contenção das emoções e a alienação aos problemas sociais defendidos no poema opõem-se ao subjetivismo e à liberdade de expressão, aspectos tão cultivados pela estética romântica, revelando uma nova tendência poética denominada Parnasianismo.
- (E) O poema defende a Arte Pura, isto é, a poesia como um fim em si mesma, não sendo, portanto, instrumento de expressão dos sentimentos nacionalistas ou de defesa das causas sociais.

QUESTÃO 12

O Regionalismo foi uma tendência em nossa ficção que, no decorrer de sua trajetória, alternou idealização e documentação da paisagem e dos costumes do sertão com crítica social, demonstrando, principalmente na década de 30, uma postura altamente comprometida com a problemática nordestina.

Aponte o fragmento que NÃO expressa essas preocupações:

- (A) "- Deus foi servido acabar tudo, senão ninguém me aluía de lá. Queria ficar abraçado com o mourão da porteira, até esticar a canela. Mas minha vida não me pertencia... Quem tomava conta de minha filha? Quem carregava minha cruz?"
- (B) "Setembro já se acabara, com seu rude calor e sua afilida miséria; e outubro chegou, com São Francisco e sua procissão sem fim, composta quase toda de retirantes, que arrastavam as pernas descarnadas, os ventres imensos, os farrapos imundos, atrás do pálio rico do bispo, e da longa teoria de frades a entoarem em belas vozes a canção em louvor do santo:
Cheio de amor, cheio de amor!
as chagas trazes
do Redentor!"
- (C) "E ele era tudo para mim. Amava-o intensamente sem ele saber. Via sua caminhada para a morte sentindo que todo o Santa Rosa desaparecia com ele. Uma vez até pensava em escrever uma biografia, a história simples e heróica de sua vida. Mas o que valeria para ele uma história, o seu nome no papel de imprensa? Oitenta e seis anos, a vida inteira acordando às madrugadas, dormindo com cifras na cabeça, com o preço do açúcar, com futuros de filhos, com cheias de rios, com lagartas comendo roçados. E eu o via passando pelo meu quarto sem me olhar, tossindo pelo alpendre, a bater com o cacete na calçada, como nas noites em que ia olhar o relâmpago nas cabeceiras. Seria que ele esperasse ainda por mim? Que um dia eu deixasse a rede e os livros para empurrar o seu cacete de mando?"
- (D) "Deu um passo para trás ou para a frente, nem sabia mais ou menos o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.
Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil.
Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele... Ele se tornara homem".

- (E) “A princípio o capital se desviava de mim, e perseguiu-o sem descanso, viajando pelo sertão, negociando com redes, gado, imagens, rosários, miudezas, ganhando aqui, perdendo ali, marchando no fiado, assinando letras, realizando operações embrulhadíssimas. Sofri sede e fome, dormi na areia dos rios secos, briguei com gente que fala aos berros e efetuei transações de armas engatilhadas”.

Leia o texto para responder à questão 13.

1º motivo da rosa

1. Vejo-te em seda e nácar,
e tão de orvalho trêmula,
que penso ver, efêmera,
toda a Beleza em lágrimas
5. por ser bela e ser frágil.
- Meus olhos te ofereço:
espelho para a face
que terás, no meu verso,
quando, depois que passes,
10. jamais ninguém te esqueça.
- Então, de seda e nácar,
toda de orvalho trêmula,
serás eterna. E efêmero
o rosto meu, nas lágrimas
15. do teu orvalho... E frágil.

FERNANDA, Maria (org.). *Os melhores poemas de Cecília Meireles*. São Paulo: Global, 1985.

QUESTÃO 13

Leia as afirmações abaixo:

- I. Cecília Meireles é representante da vertente intimista da terceira geração modernista brasileira. Vale-se, preferencialmente, de versos curtos e ritmo leve.
- II. No texto acima, Cecília Meireles retoma a temática tradicional da rosa, utilizando-a como imagem metafórica da transitoriedade da vida (v.1-5, 9 e 10, 13-15).
- III. Cecília Meireles valoriza a beleza da flor com seus olhos de artista. Entretanto, a Autora propõe refletir e eternizar essa formosura não visualmente, mas verbalmente, em seus versos, pois que sua criação poética é imortal (v. 6-15).
- IV. Do Parnasianismo, Cecília Meireles herda a fluidez, a melancolia, a serenidade, a nebulosidade e as impressões vagas que impregnam sua obra.
- V. A subjetividade é recorrente no poema acima, sobretudo, nos versos 1, 3, 6, 8 e 14.

Considerando as assertivas acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) I, II, V estão corretas
- (B) I, III, IV estão corretas
- (C) I, IV, V estão corretas
- (D) II, III, IV estão corretas
- (E) II, III e V estão corretas

QUESTÃO 14

Leia as apreciações abaixo sobre *Primeiras estórias*, de João Guimarães Rosa, e responda à questão a seguir:

- I. A obra aborda as diferentes faces do conto: a psicológica, a fantástica, a autobiográfica, a anedótica, a satírica, expressas em diferentes tons: o cômico, o trágico, o patético, o lírico, o sarcástico, o erudito, o popular.

- II. Apesar de variarem muito quanto à faixa etária e experiência de vida, os personagens se ligam por um aspecto comum, extrapolando o limite da normalidade em suas reações psicossociais. São crianças e adolescentes superdotados, santos, bandidos, gurus sertanejos, vampiros e, principalmente, loucos.
- III. Em cada um dos contos deste livro, o narrador configura sua experiência de forma diferente, atravessando estágios emocionais distintos, conforme o ponto do percurso em que se encontra.
- IV. Os personagens de Rosa não parecem caminhar pelas veredas da memória, nem percorrer os labirintos de sua psique. São guiados pelos fios das experiências vagas não vividas e não completamente elaboradas no plano da consciência.
- V. Os personagens são movidos pela necessidade de transmitir suas vivências para melhor compreendê-las e ordená-las em sua mente consciente. Diante do tempo transcorrido, os protagonistas dos contos roseanos mantêm uma constante atitude interrogativa.

De acordo com o exposto acima, podemos dizer que NÃO é verdadeira a alternativa:

- (A) I, III e V estão incorretas
- (B) II, IV e V estão incorretas
- (C) somente a IV está incorreta
- (D) somente a V é incorreta
- (E) somente a III está incorreta

Leia o texto para responder à questão 15.

As margens da alegria

(...)
Cerrava-se, grave, num cansaço e numa renúncia à curiosidade, para não passear com o pensamento. Ia. Teria vergonha de falar do peru. Talvez não devesse, não fosse direito ter por causa dele aquele doer, que põe e punge, de dó, desgosto e desengano. Mas, matarem-no, também, parecia-lhe obscuramente algum erro. Sentia-se sempre mais cansado. Mal podia com o que agora lhe mostravam, na circuntristeza: o um horizonte, homens no trabalho de terraplenagem, os caminhões de cascalho, as vagas árvores, um ribeirão de águas cinzentas, o velame-do-campo apenas uma planta desbotada, o encantamento morto e sem pássaros, o ar cheio de poeira. Sua fadiga, de impedida emoção, formava um medo secreto: descobria o possível de outras adversidades, no mundo maquinal, no hostil espaço; e que entre o contentamento e a desilusão, na balança infidelíssima, quase nada medeia. Abaixava a cabecinha.

(...)
João Guimarães Rosa, in *Primeiras estórias*.

QUESTÃO 15

Sobre o texto “As margens da alegria”, de Guimarães Rosa, é INCORRETO afirmar:

- (A) É um dos vinte e um contos que compõem a obra *Primeiras estórias*. Livro em que Guimarães Rosa apresenta um português inventivo que abarca o falar contemporâneo, regional e urbano.
- (B) A narrativa “As margens da alegria” é marcada pela presença de um narrador em primeira pessoa, por isso mesmo capaz de mergulhar na consciência dos personagens.
- (C) Na redescoberta da linguagem, como elemento de comunicação, Guimarães Rosa utiliza-se da criação de neologismos, reinventando aspectos do código linguístico. É exemplo disso, no conto acima, a expressão “circuntristeza”.

- (D) O texto acima aponta para um embate da natureza com o mundo civilizado, sinalizando para uma transformação acelerada de uma estrutura agrícola para a urbanização industrial. Isso provoca, no personagem, descontentamento e desilusão, bem como sentimento reflexivo.
- (E) Em **As margens da alegria**, Guimarães Rosa confunde, intencionalmente, os limites existentes entre a lírica e a narrativa, provocando uma fusão de gêneros.

Leia o texto abaixo para responder à questão 16.

III

1. Se a tua vida se estender
Mais do que a minha
Lembra-te, meu ódio-amor,
Das cores que vivíamos
5. Quando o tempo do amor nos envolvia.
Do ouro. Do vermelho das carícias.
Das tintas de um ciúme antigo
Derramado
Sobre o meu corpo suspeito de conquistas.
10. Do castanho de luz do teu olhar
Sobre o dorso das aves. Daquelas árvores:
Estrias de um verde-cinza que tocávamos.

E folhas da cor de tempestades
Contornando o espaço
15. De dor e afastamento.

Tempo turquesa e prata
Meu ódio-amor, senhor da minha vida.
Lembra-te de nós. Em azul. Na luz da caridade.

Hilda Hilst, in **Cantares**.

QUESTÃO 16

Leia as afirmações abaixo:

- I. A obra **Cantares** rememora o livro bíblico – **Cântico dos Cânticos**, uma coleção de poemas de amor, a maior parte em forma de canções. Entretanto, embora o assunto esteja voltado para as núpcias, em Hilda Hilst, ele é abarcado de forma pesarosa, belicosa (v. 7-9, 13-15). Tal assertiva pode ser comprovada pela utilização, por parte do eu-lírico, da expressão paradoxal “ódio-amor” (v. 3 e 17).
- II. Estruturalmente, o texto acima é composto por esquemas estróficos livres e versos isométricos, típicos da lírica contemporânea.
- III. Marcado pela subjetividade, o poema acima relaciona momentos amorosos vivenciados pelo eu-lírico ao cromatismo. Nesse sentido, o texto de Hilda Hilst recupera pressupostos simbolistas propostos por Rimbaud e Baudelaire, ao fazer uso de expressões sinestésicas como “tempo turquesa e prata” (v. 16).
- IV. A tradição lírica ibérica, das cantigas trovadorescas medievais, pode ser vislumbrada no poema acima em trechos como: “Meu ódio-amor, senhor da minha vida./ Lembra-te de nós. Em azul. Na luz da caridade” (v. 17 e 18).

Considerando as assertivas acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) I e II estão corretas
- (B) II e III estão corretas
- (C) II e IV estão corretas
- (D) I, III, IV estão corretas
- (E) apenas a II está correta

PROVA DE HISTÓRIA

Leia o texto para responder à questão 17.

A captura de feiticeiras era muito fácil e raramente se aplicavam torturas para obter confissões. A maioria era composta de mulheres alienadas mentais. Diziam que se metamorfoseavam em animais. As italianas frequentemente se transformavam em gatos a deslizar pelas portas no âmbito de sugar o sangue das crianças (...) Todas foram queimadas. Algumas afirmaram ter se entregado ao Diabo, mas descobria-se que eram virgens. Também foram queimadas. Tudo era loucura, furor. Uma inglesa, lançada à fogueira, gritou ao povo: “Não acusem meu juiz. Eu mesma desejei minha perdição. Meus pais partiram para longe horrorizados. Meu marido me repudiou, jamais serei readmitida na vida porque sou uma desonrada. Eu queria morrer! Eu menti.”

MICHELET, Jules. *A Feiticeira*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989, p.124-125.

QUESTÃO 17

Com base no texto, considere as afirmações abaixo:

- I. A multiplicação das heresias na Baixa Idade Média foi um sintoma do apogeu da ordem feudal, demonstrando que a igreja atendia às necessidades espirituais e materiais de amplos setores da população.
- II. Muitas mulheres suspeitas de heresias foram perseguidas pela igreja como bruxas ou feiticeiras. Entretanto, o imaginário sexual perverso, implícito na idéia de feitiçaria não teve influências no julgamento e nem tão pouco colaborou para dar aos heréticos uma imagem de depravação.
- III. Pessoas acusadas de heresia ou bruxaria eram julgadas pelo Tribunal de Inquisição, instituído no século XIII com a finalidade de investigar e punir os crimes contra a Coroa.
- IV. A insatisfação com relação ao comportamento do clero favoreceu o aparecimento de doutrinas contrárias aos ensinamentos da igreja, as chamadas heresias. Nos séculos XII e XIII proliferaram movimentos heréticos especialmente na França, que atraíram as populações humildes.
- V. As pessoas acusadas de heresias eram presas, submetidas a interrogatórios e submetidas à torturas cruéis. Quem fosse considerado herético ou adepto à bruxaria poderia ter seus bens confiscados e ser condenado à fogueira.

Assinale as alternativas contendo apenas as afirmações INCORRETAS em relação ao texto de Jules Michelet:

- (A) I, II, IV, e V
- (B) I, III e IV
- (C) I, II e III
- (D) II, III e IV
- (E) I, III, IV e V

QUESTÃO 18

Uma frase que define o lema do período mercantilista “*Ouro, poder e glória*” também ilustra que o mercantilismo foi uma política de nacionalismo econômico, vinculado ao surgimento do Estado Nacional Moderno e ao fortalecimento do poder real.

Sobre alguns princípios básicos do mercantilismo, podemos afirmar:

- I. As colônias devem ser úteis como mercados consumidores para as exportações de manufaturas metropolitanas e fonte de abastecimento de matérias-primas e metais preciosos.
- II. As colônias só podem abastecer as metrópoles a que pertençam, sendo proibida as manufaturas nas colônias, que concorram com o artigo metropolitano.

tudo o comércio colonial devia ser monopolizado pela metrópole.

- III. Na Espanha defendia-se o aumento das exportações sobre as importações, como um meio de melhorar o estoque de lingotes de ouro e prata. Daí serem conhecidos como Colbertismo por dar ênfase a essa prática mercantilista, investiu-se na fabricação de artigos de luxo e manufaturas para exportação.
- IV. No século XVI, considerando que o poderio espanhol baseava-se nos metais preciosos provenientes da América Espanhola, prevaleceram as práticas metalistas. Daí adotar disposições para a capitalização de ouro e prata.
- V. No século XVIII, as práticas mercantilistas foram essencialmente colonialistas, passando-se a considerar as colônias apenas como fornecedoras de manufaturas, metais preciosos. Não sendo consideradas como mercados consumidores.

Assinale a sequência CORRETA:

- (A) V, V, V, F, F
- (B) F, F, V, V, F
- (C) F, F, V, F, V
- (D) V, V, F, V, F
- (E) V, F, V, F, V

QUESTÃO 19

O ouro continuava sendo explorado em larga escala, mas muitas pessoas produziam alimentos e criavam animais para o consumo próprio e para comercializar, o que intensificou a diversificação das atividades econômicas. Com isso, parte do que era importado começou a ser produzido nas Minas, como, por exemplo, tecidos mais grosseiros, móveis, instrumentos de ferro para uso na agricultura, mineração e construção (enxadas, foices, facas, almocrafes, pregos, dobradiças), melaço, aguardente, sabão, farinha de mandioca, queijos, doces, pães. Muitos comerciantes conseguiram fazer fortuna com o trabalho de abastecer a população, que aumentava muito rapidamente. O interior da Colônia tornava-se um cenário bastante efervescente, local de muitas oportunidades para a realização de bons negócios.

PAIVA, Eduardo França. O ouro e as transformações na sociedade colonial. São Paulo: Atual, 1998, pp. 13-15.

Com base no texto, considere as afirmações abaixo:

- I. Em Minas Gerais, no Período Colonial, havia a produção de alimentos e a criação de animais, mas isso não significava a diversificação das atividades econômicas.
- II. Ao lado da exploração do ouro, o comércio e a produção de alimentos para consumo próprio, tornavam a economia nas Minas bastante diversificada.
- III. A produção de tecidos mais grosseiros, móveis e instrumentos para uso na agricultura inviabilizaram a exploração do ouro.
- IV. A efervescência econômica destacada pelo autor se refere não somente à mineração, mas também à possibilidade comercial relacionada à produção e circulação de produtos na própria Colônia.
- V. A produção de facas, enxadas, pregos, dobradiças, entre outros, atraía os negociantes da Colônia, pois qualquer atividade econômica que abastecesse as populações que se formavam nas regiões mineradoras apresentava-se como grande oportunidade comercial.

Assinale a alternativa contendo apenas as afirmações CORRETAS em relação ao texto de Eduardo França Paiva.

- (A) I, II e IV
- (B) II, III, IV e V

- (C) I, II, III e V
- (D) II, IV e V
- (E) I, II e III

QUESTÃO 20



Foto de Cristiano Jr. c. 1860. In: ALENCASTRO, 1997.

Os documentos registram e as fotografias à época ilustram: um escravo de ganho – dono de um pecúlio tirado da renda obtida para seu senhor no serviço de terceiros – podia ter meios para vestir calças bem-postas, paletó de veludo, portar relógio de algibeira, anel com pedra, chapéu-coco a até fumar charuto em vez de cachimbo. Mas tinha de andar descalço. Nem com tamancos, nem com sandálias. De pé no chão. Para deixar bem exposto o estigma indissociável de seu estatuto de cativo.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 79.

Com base no texto, considere as afirmações abaixo:

- I. Os escravos de ganho viviam em plena liberdade, pois vestiam calças bem cortadas, paletó de veludo e usavam relógios e anéis com pedra.
- II. Os pés no chão indicavam a situação de cativo do escravo de ganho, ainda que estivesse bem vestido e ornamentado.
- III. As fotografias ilustram a liberdade incondicional adquirida pelos escravos de ganho, principalmente quando essas mostravam seus pés calçados.
- IV. A roupa, o chapéu-coco, a algibeira conseguiam romper o estigma de cativo de um escravo de ganho.
- V. O estigma de cativo se revela nos pés descalços dos escravos de ganho.

Assinale a alternativa contendo apenas as afirmações INCORRETAS em relação ao texto de Luiz Felipe Alencastro.

- (A) I, II, III e IV
- (B) I, III e IV
- (C) II, III, IV e V
- (D) III, IV e V
- (E) II, IV e V

QUESTÃO 21

Entre abril e outubro de 1917, os bolcheviques haviam julgado indissociáveis a revolução russa, o fim da guerra seguido por uma paz democrática e revolução proletária pela Europa, sendo que as três coisas fariam parte de um mesmo e único processo. O Decreto sobre a paz (26 de outubro de 1917) é, assim, o primeiro

ato de política externa do governo dos soldados, operários e camponeses.

SALOMONI, Antonella. Lênin e a Revolução Russa: século XX. São Paulo: Ática, 1997, p. 45.

Com base no texto, é CORRETO afirmar que:

- A paz, a terra e o controle operário revelam o interesse de soldados, operários e camponeses, mas não se pode entendê-los como parte de um mesmo processo.
- O Decreto sobre a paz sobrepunha os interesses dos soldados aos dos camponeses e operários.
- O processo revolucionário russo estava ancorado na indissociabilidade entre os interesses dos soldados, operários e camponeses.
- A paz democrática e a extensão da revolução russa pela Europa eram indissociáveis, mas prejudiciais aos camponeses.
- Os interesses dos soldados, operários e camponeses não foram compreendidos pelos bolcheviques como parte de um único processo, apesar da junção desses interesses serem essenciais para a continuidade do processo revolucionário russo.

QUESTAO 22

No dia 31 de março de 1964, na cidade de Porto Nacional, o Centro Estudantil Portuense, representado pelo presidente Juracy Maia Leite, doou uma área de 3.710 m² de terreno urbano para a CENOG, a qual foi entregue a seu presidente, Delcídio Thomaz de Souza. O lema da CENOG, *Tudo pela redenção do Norte Goiano*, retratava o ideal daqueles que se reuniam para reivindicar melhorias para a região norte de Goiás.

Adaptado de SANTOS, Jocyléia Santana. *O sonho de uma geração. O movimento estudantil: Goiás e Tocantins*. Goiânia: Editora da UCG, 2007, pp 43- 45

A partir do texto considere as questões abaixo:

- O movimento se organizou de forma não muito planejada, era o resultado da relação dos alunos e seus problemas educacionais.
- A Casa foi idealizada em Pedro Afonso porque o padre Rui era diretor do Colégio Cristo Rei naquela cidade, na segunda metade dos anos 1950, e entendia que o nortense tinha dificuldades para cursar universidades no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e sul de Goiás.
- Com a Cenog a cidade de Porto Nacional se consolidou como a capital do Forró entrando os jovens estudantes num nível de discussão bastante elevado e num ambiente cultural onde se ouvia Calypso e Gilberto Gil.
- No discurso cenoguiano, um elemento que justificava economicamente a emancipação do norte do Estado era a preservação do capim dourado na região do Jalapão.

Assinale a alternativa CORRETA:

- Apenas I e III estão corretas
- Apenas II e I estão corretas
- Apenas III e IV estão corretas
- Apenas IV e II estão corretas
- Todas as afirmativas estão corretas

Leia o texto para responder à questão 23.

Moro em Portland, Oregon, onde a Nike tem a sua sede empresarial.[...] Precisando de tênis novos, comecei a procurar. [...] Pegava um tênis atrás do outro e lia: Made in China. Comecei a pedir tênis fabricados nos Estados Unidos aos balconistas. Os poucos que não ficaram confusos me disseram que não existem tênis fabricados nos Estados Unidos. Telefonei para a Nike e falei

com o responsável pelo atendimento aos clientes, e ele me disse que a empresa ainda está manufaturando na Indonésia e em vários países da região. Liguei para a sede da L. A. Gear, em Santa Mônica. Eu disse: "Os tênis que vocês produzem são fabricados nos Estados Unidos?" "Fabricados aqui?", perguntou, espantada, a pessoa que me atendeu. Ela me disse que seus tênis são produzidos no Brasil e na Ásia.

Adaptado de Sally Tisdale. Americanos fabricam seus tênis em toda a parte, Folha de São Paulo, 02/10/1994.

QUESTÃO 23

Com base no texto, considere as afirmações abaixo:

- A década de 1980 é marco para o processo de globalização. A partir dessa época, o desenvolvimento da informática ligado às telecomunicações facilitou a circulação de mercadorias e capitais. Ao mesmo tempo, os mercados nacionais se abriram com a queda de barreiras alfandegárias.
- Uma das características da nova época é a integração dos mercados e a formação dos blocos econômicos. Neste cenário é irrelevante o papel das empresas transnacionais, particularmente no que diz respeito ao setor bancário e financeiro.
- Na área cultural, a globalização proporcionou a emergência de uma cultura global. É certo que nesse movimento prevalece a hegemonia da cultura norte-americana, mas se verifica também uma síntese de múltiplas manifestações originárias de diversas regiões do planeta.
- A política norte-americana provocou uma redefinição dos investimentos mundiais. A partir de então, começava a se configurar um novo momento da história do capitalismo. Nele, os investimentos na produção das fábricas perderam terreno para o investimento de natureza financeira e patrimonial.
- Nesse processo são evidentes o aumento das diferenças entre ricos e pobres e o fortalecimento dos Estados Nacionais, independente do poderio das corporações mundiais.

Assinale as alternativas contendo apenas as afirmações CORRETAS em relação ao texto.

- I, II, IV, e V
- I, III e IV
- I, II e IV
- II, III e IV
- I, III, IV e V

Leia o texto para responder à questão 24

Irmão do Norte, irmão do Norte,
A casa está varrida, os potes
Cheios d'água e a mesa servida, por que então partir agora, irmão do Norte,
Se a noite sem a lua ainda tarda?

Há dois séculos que vivemos juntos,
Repartindo entre nós o que possuíamos.
Mas tudo o que possuíamos era a miséria.
Daí esse ressentimento surdo,
essa boca sempre calada,
essa ausência de falas e diálogos,
como se fôssemos estranhos e distantes,
daí o gesto das intrigas semeando a cizânia em nossos peitos.

Mas agora as searas amadurecem
e poderemos comê-las juntos
na grande mesa comum de nossos pais.
Agora já temos bigode e barba
que nos conferem força para exigir o que nos devem
Irmãos do Norte, então, por que partir agora?

Nunca precisei tanto de ti,
nem nunca precisaste tanto de mim.
meu irmão, as searas estão maduras
E com quem as repartiremos?
Os pássaros fazem seus ninhos
E com quem os ouviremos?
o gado engorda nos campos
E quem os mungirá conosco?
Em breve teremos pão, teremos carne, leite e mel; teremos risos,
cânticos e amor
Mas como esquecer a cadeira vazia na mesa comum de nossos
pais?

Irmão do Norte, irmão do Norte,
ainda não nos despedimos.
Não varreste a casa, nem despejaste os potes, próxima
semeadura.
Então espera, irmão do Norte, a separação, talvez seja menos
triste,
Sem mágoas nem dissabores,
como velhos amigos que se despedem
ao termo de longa caminhada.
se a noite ainda tarda e não tem lua,
Por que tamanha pressa, irmão do Norte?

ELIS, Bernardo. in: Revista Presença, Goiânia, p.15, set. 1986^o.

QUESTÃO 24

Ainda que discordasse da separação Norte/Centro-Sul de Goiás, a inevitabilidade do Estado do Tocantins já aparecia antecipada em 1986, quando lamentou o poeta Bernardo Elis. As manifestações contrárias à criação do Estado do Tocantins foram sustentadas por algumas lideranças do meio político, empresarial e intelectual goiano.

Sobre as lideranças neste período é INCORRETO afirmar:

- (A) Estas lideranças apresentam em comum o reconhecimento de que o Norte goiano sempre estivera relegado ao abandono e isolamento dos poderes públicos, o que não constituía, entretanto, um motivo para reivindicação autonomista da região.
- (B) Dentre as lideranças políticas de Goiás que se posicionaram contrárias à criação do Estado do Tocantins, destacou-se o senador Mauro Borges que, em pronunciamento no Senado, dia 13 de maio de 1985, reconheceu como justas as queixas e frustrações da população nortense pelo desgoverno da região.
- (C) Onofre Quinan, então Governador de Goiás, deixou claro que era a favor da integridade de Goiás, pois a divisão poderia enfraquecer politicamente o Sul e o Norte do Estado.
- (D) O escritor Francisco de Brito, natural de Conceição do Norte (Tocantins), se posicionou contrário à emancipação por considerar que a região não tinha auto-sustentação econômica.
- (E) A situação mais expressiva de manifestação contrária foi o posicionamento do Deputado Brito Miranda que considerou a divisão do Estado uma ideia suicida que traria uma série de inconvenientes que vão desde o terreno da cultura até o da política.

PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Read the excerpt below to answer question 25:

A reader criticised one of your articles for being liberally peppered throughout with a “record for the number of sentences starting with conjunctions”. We should leave the last word to Fowler’s authoritative guide to English usage: “The widespread public belief that ‘But’ should not be used at the beginning of a sentence seems to be unshakable. Yet it has no foundation.

The Economist, December 19th, 2009.

QUESTÃO 25

According to the text, the point of view of the Fowler’s Guide is that:

- (A) The use of the word ‘But’ is not allowed at the beginning of sentences.
- (B) Most liberal articles tend to start with conjunctions.
- (C) The idea that conjunctions should not be used in the beginning of sentences has no basis.
- (D) There is no foundation in the idea that the public prefers to start sentences with ‘But’.
- (E) The last word in a sentence should never be ‘But’.

Read the excerpt below to answer question 26:

“Case, what’s wrong with you?” Armitage said, as the waiter was seating them at his table in the Vingtième Siècle. It was the smallest and most expensive of several floating restaurants on a small lake near the Intercontinental.

Case shuddered. Bruce hadn’t said anything about after effects. He tried to pick up a glass of ice water, but his hands were shaking. “Something I ate, maybe.”

GIBSON, William. *Neuromancer*. New York: Penguin, 1984.

QUESTÃO 26

The word “shuddered” in the text indicates that Case feels:

- (A) delighted
- (B) annoyed
- (C) uneasy
- (D) frustrated
- (E) indifferent

Read the excerpt below to answer questions 27 and 28:

Tahiti lies roughly east-west just below the 17th parallel, one of the largest of what are now the Society Islands, roughly halfway between Peru and Australia. It is shaped not unlike a figure of eight, some 120 miles (‘40 leagues’) in circumference. Most of its foreshores are easily accessible, a series of broad, curving bays with black volcanic sands or pinkish-white coral beaches, fringed by coconut palms and breadfruit trees. But a few hundred yards inland, the ground rises sharply into an entirely different topography. The steep, densely wooded volcanic hills lead upwards to a remote and hostile landscape of deep gullies, sheer cliffs and perilous ledges.

HOLMES, Richard. *The Age of Wonder*. London: HarperCollins, 2009.

QUESTÃO 27

According to the text:

- I. Tahiti can be seen from the shores of Peru.
- II. The access to the outer part of Tahiti is not difficult.
- III. The inner part of Tahiti presents a sharp contrast to its shores.
- IV. The natives of Tahiti are hostile and dangerous.

Mark the CORRECT answer:

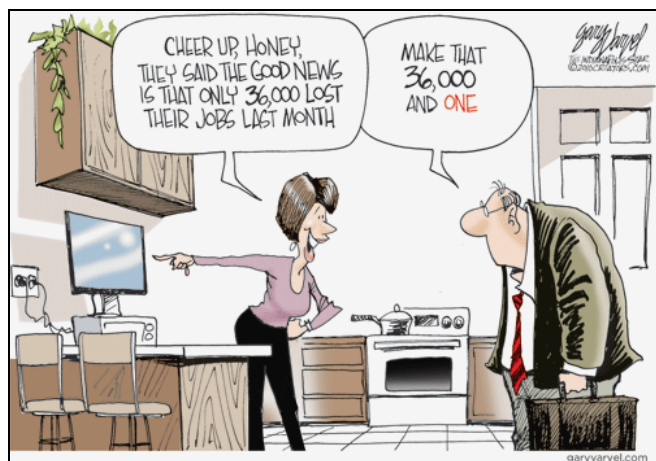
- (A) only I is correct
- (B) II and III are correct
- (C) only III is correct
- (D) II and IV are correct
- (E) III and IV are correct

QUESTÃO 28

The words **deep**, **sheer** and **perilous** in “deep gullies, sheer cliffs and perilous ledges”, mean respectively:

- (A) profound, steep and dangerous
- (B) shallow, dangerous and high
- (C) profound, stable and low
- (D) unstable, rocky and dangerous
- (E) rocky, steep and dense

Read the comics below to answer question 29



From Slate.com

QUESTÃO 29

Considering the sentence “They said the good news is that only 36,000 lost their jobs last month”, if we change the pronoun **they** for **he**, the word **their** in the same sentence must:

- (A) be replaced by **his**
- (B) be replaced by **hers**
- (C) be replaced by **its**
- (D) be replaced by **theirs**
- (E) remain the same

Read the text below to answer questions 30 and 31:

What genes, patents and Lady Gaga have in common

By David Ewing Duncan

When radio was invented in the late nineteenth century by the likes of Marconi, Edison, and Tesla, government and industry faced a conundrum. Who would own the limited band of electromagnetic frequencies that made this new invention possible?

By the 1920s the decision was made that the public would own the airwaves, with the government leasing frequencies to companies that were required to follow certain rules. A century later this system isn't perfect, but it does bring us every day everything from text messages to Youtube, to the latest hits from Lady Gaga.

Society now faces a similar ownership predicament with who owns human genes -- another kind of spectrum that always existed, but was unsuspected until we discovered it. [...] Controversial for decades, the validity of issuing these patents has erupted again in a case brought last year by the American Civil Liberties Union (ACLU) against Myriad Genetics (MYGN), which holds patents on two genes that in a mutated form can cause a person to be high risk for breast cancer. According to the ACLU and a long list of plaintiffs that

includes research and patient advocacy groups, the U.S. Patent Office (also listed as a defendant) was wrong to issue these patents -- and by extension all genetic patents. "Genes are naturally occurring entities, like air or gravity," says ACLU attorney Chris Hansen, "and therefore under the law they are ineligible for patenting."

Adapted from The San Francisco Chronicle, March 29th, 2010. Available at www.sfgate.com

QUESTÃO 30

According to the text:

- I. Lady Gaga's genes are being disputed by American Civil Liberties Union (ACLU) and Myriad Genetics (MYGN).
- II. The U.S. Patent Office is prosecuting ACLU.
- III. The notion of patenting genes seems as absurd as patenting the air we breath.
- IV. The author suggests that the policy of DNA codes patenting must be changed to something similar to what happens to the radio stations.

Mark the CORRECT answer:

- (A) all the alternatives are correct
- (B) all the alternatives are wrong
- (C) I and III are correct
- (D) III and IV are correct
- (E) III and IV are wrong

QUESTÃO 31

In the text, the author claims that:

- (A) Lady Gaga's hits are the cause of a court dispute between private companies and the public interests around genetic codes.
- (B) The ownership of genes by private companies is the cause of the increase in the statistics of breast cancer.
- (C) Society might win with the privatization of DNA codes.
- (D) The government leasing of electromagnetic frequencies is a perfect policy and it should be extended to the genetic area.
- (E) Although the government leasing of electromagnetic frequencies is not a perfect policy, it has brought a range of benefits.

Read the text below to answer question 32:

Do Nannies Really Turn Boys into Future Adulterers?

By Belinda Luscombe

Mothers who outsource the care of their sons to other women may be inadvertently raising adulterers. Or so claims Dr. Dennis Friedman in a book that has kicked up a bit of a ruckus in Britain. A Fellow of the Royal College of Psychiatrists, the doctor argues that men become womanizers because their mothers left them with nannies.

According to Friedman, having two women care for a baby boy may cause his little brain to internalize the idea that there are multiple females to meet his needs. "It introduces him to the concept of the other woman," he said in London's *Daily Telegraph*. Girls are affected by nannies too. Not having her mother around creates in the infant female a "vacuum of need," says Friedman, which she might try to fill in later life with substance abuse or promiscuity — presumably with those married men in her

social circle who were also raised by nannies.

But it is the thesis concerning boys that has been more controversial. Having two maternal objects, says Friedman, "creates a division in [the boy's] mind between the woman he knows to be his natural mother and the woman with whom he has a real hands-on relationship: the woman who bathes him and takes him to the park, and with whom he feels completely at one." This dual-woman life, one for family and one for catering to his every need, might become a set pattern in his mind, so that when he grows up and feels like his needs are not being met, he strays beyond the home.

Adapted from Time, March 29th, 2010. Available at www.time.com

QUESTÃO 32

According to the text:

- (A) Having two women care for a baby boy may cause, in adult life, serious physical brain damage.
- (B) The girls raised by nannies are not affected in adult life at all.
- (C) Men who are raised by baby-sitters tend to become womanizers.
- (D) The baby boy feels completely at one only with his mother.
- (E) Nannies should be forbidden from now on.